

Histórico: Convite da Prograd. Reunião com a diretoria da FaE. Reunião expandida da congregação da FaE, Prograd e Sandra.

Congregação da FaE pediu mais tempo para o debate e, não havendo essa possibilidade, votou a reprovação da proposta de seriado.

Mas diante dessa derrota, nossa posição, enquanto OJ, é lutar pela **redução dos riscos de elitização da UFMG**, com a construção de critérios de implementação que sejam efetivamente inclusivos, para além da lei de cotas. O momento atual de construção de parâmetros para a implementação é crucial para que não tenhamos retrocessos no processo, ainda incipiente, de democratização do acesso ao Ensino Superior e para que tenhamos chance de ampliar as políticas de ações afirmativas. Precisamos lutar para minimizar as nefastas e persistentes desigualdades de acesso ao direito à educação. Sinalizamos seis pontos a serem considerados neste processo:

- 1) Considerando os graves problemas da rede pública estadual de Minas Gerais, responsável pelo maior número de matrículas no Ensino Médio, é preciso criar uma política adicional de bônus para que estudantes dessa rede possam ter condições mínimas de sonhar com o acesso ao Ensino Superior;
- 2) Outra urgência, em alguma medida já sinalizada na documentação divulgada pela Prograd¹, é uma efetiva articulação com as escolas públicas estaduais de EM. Isso deve ser uma prioridade. Isso custa tempo, energia e dinheiro. Mas precisamos enfrentar institucionalmente o grave problema de que estudantes das redes estaduais de MG não conhecem a UFMG, que não a têm como uma possibilidade a ser sonhada. Constatamos isso nos nossos projetos de extensão e nas pesquisas realizadas pelo Programa Observatório da Juventude, ao longo de mais de 20 anos de existência. Algumas/alguns jovens de BH desconhecem TOTALMENTE, por exemplo, que a UFMG é gratuita. A Mostra Sua UFMG, embora seja uma iniciativa louvável, é extremamente tímida diante da dimensão e extensão do problema do abismo entre a UFMG e estudantes da rede estadual de MG. É urgente desenvolver e consolidar uma robusta política de articulação com as escolas públicas estaduais, responsável por quase 90% das matrículas do EM;
- 3) A referência para a elaboração das provas do processo seletivo deve ser o CRMG (Currículo de Referência de Minas Gerais), já que ele é o currículo obrigatório para as escolas da rede estadual de MG. É preciso reforçar que o fluxo correto é o currículo baseando a avaliação e não o oposto. Isso, além de necessário, é coerente com a política de democratização e inclusão da universidade, além de aumentar as chances de permanência das/os estudantes na universidade;
- 4) Precisamos reforçar o que já consta nos documentos produzidos até aqui - como na Proposta de Diretrizes para Implantação de um Processo Seletivo de Avaliação Seriada para Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMG - que o seriado não se limite às/aos estudantes do ensino médio. Estender o direito a todas/os, mesmo já formadas/os. Em contrapartida, os exames consecutivos devem ser repensados, considerando as trajetórias irregulares da maior parte da juventude das camadas populares;

¹ Essa documentação está disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/seriado/>

5) É indispensável ampliar as políticas de assistência estudantil para garantir a permanência de estudantes das camadas populares na universidade, com dignidade;

6) Por fim, atentar para os altos custos de realização disso. É fundamental garantir recursos para toda a política, não apenas para uma ou outra fase de sua implementação.

Belo Horizonte, 19 de março de 2025

Prof^a. Shirlei Sales

Observatório da Juventude

FaE/UFMG